

MORTE E VIDA SEVERINA DE MIGUEL FALCÃO: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA E QUADRINHOS

FYAMA DA SILVA MEDEIROS¹; LUIS FERNANDO DA ROSA MAROZO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – fyama.unipampa@gmail.com*

²*Universidade Federal do Pampa – luis.marozo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação possui como tema a análise da adaptação literária em quadrinhos *Morte e Vida Severina* de Miguel Falcão. Ao adaptar de uma linguagem poética e literária para a linguagem dos quadrinhos, Falcão através da leitura do poema recria imagens carregadas de símbolos e metáforas visuais particulares das histórias em quadrinhos (HQs). Assim, os quadrinhos por possuírem uma progressão quadro a quadro, que lhe confere a função de contar histórias a partir da relação entre os signos verbais e visuais, faz com que possua uma linguagem autônoma que dialoga com a literatura e outras artes, mas guarda uma identificação. É justamente essa identidade visual que será lida nesse trabalho.

O objetivo principal desse trabalho é, portanto, analisar as marcas discursivas possibilitadas pela seleção de signos icônicos (cor, traço, balões, quadros, etc) a fim de perceber o processo interpretativo do adaptador enquanto leitor do poema fonte de João Cabral de Melo Neto. A partir disso, será possível discutir sobre o diálogo entre literatura e histórias em quadrinhos, assim como a discussão da nomenclatura *Novela Gráfica*. Para tanto, o referencial teórico consiste nos estudos de Ramos (2011; 2012), Barbieri (1998), Eco (1986), García (2012), Eisner (1989; 2005), McCloud (1995; 2006), entre outros autores.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho é, primeiramente, a descrição e reflexão sobre o contexto teórico e histórico do surgimento das histórias em quadrinhos adaptadas de obras literárias, que receberam o nome de *Novelas Gráficas*. E, posteriormente, a análise comparada da obra em quadrinhos de Miguel Falcão com o poema-fonte de João Cabral de Melo Neto. Essa análise consiste na descrição dos signos icônicos (balões, quadros, etc.) e das personagens Severino, a Mulher e a Morte, a fim de observar a interpretação do adaptador, presentes em *Morte e Vida Severina*.

Essa análise prioriza os estudos de autores como Eisner (1989; 2005), McCloud (1995; 2006) e Ramos (2011; 2012) que trazem métodos de como ler os quadrinhos por meio do reconhecimento de seus signos icônicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As histórias em quadrinhos por se tratarem de um texto que mistura linguagem verbal com linguagem visual é um gênero que propicia o diálogo com outras formas de arte, como a poesia. Em *Morte e Vida Severina* em HQ o que é adaptado do texto fonte são os seus sentidos possíveis, embora haja a repetição do texto fonte, a forma como foi posicionado cada verso gera sentidos em quem

lê, pois as palavras e as imagens se interrelacionam. E como nos quadrinhos a imagem assume a função de narrar a história, as palavras muitas vezes são representativas de signos visuais, portanto palavras viram imagens.

Na análise da adaptação *Morte e Vida Severina* em quadrinhos de Miguel Falcão constatou-se que o adaptador construiu sua interpretação do texto fonte por meios da produção de signos icônicos. Entre eles, a imagem da Mulher, da personagem Morte e, as personificações, entre outros recursos visuais não são explicitadas no poema de João Cabral de Melo Neto, são construções simbólicas do adaptador. E são construções possíveis pelo fato de que retomam em diferentes momentos e aspectos a antítese morte e vida presentes na obra.

Não se pode esquecer que o poema de Cabral de Melo Neto é um auto de natal e ao observar a narrativa quadrinizada, em vários momentos percebe-se a representação de signos religiosos como a cruz presente na postura como Severino se apresenta em algumas partes da HQ, as rezadoras e cantadoras de ladainhas, o padre e o nascimento do menino, cuja cena reconstrói o nascimento do menino Jesus.

4. CONCLUSÕES

A adaptação literária em quadrinhos *Morte e Vida Severina* é considerada como um texto que surgiu para complementar, adicionar novos significados ao poema de João Cabral de Melo Neto, ampliando sua percepção e apreciação a outras comunidades de leitores, nesse caso os leitores de histórias em quadrinhos.

O uso do termo *Novela Gráfica*, todavia é novo. Não há estudos que definam precisamente do que se trata. O que existe é um mapeamento das características comuns compartilhadas por um grupo de produções em quadrinhos do século XXI que se diferenciam das produções anteriores. Não se pode descartar a questões comerciais que estão por trás desse nome, pois o interesse é a venda, é a distribuição desse produto. Sendo que, o público leitor e consumidor atual são as escolas (professores e alunos). No entanto, o que deve ser esclarecido é que quadrinhos são quadrinhos e literatura é literatura, dialogam entre si, porém são diferentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Daniele. **Los lenguajes del cómic.** 1 reimpr. Barcelona: Paidós, 1998.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial.** Trad. Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Narrativas gráficas de Will Eisner.** Trad. Leandro Luigi del Manto. São Paulo: Devir, 2005.

FALCÃO, Miguel. **Morte e Vida Severina** (auto de natal pernambucano) em quadrinhos. Recife: Fundaj, Editora Massangana, 2009.

GARCÍA, Santiago. **A novela gráfica.** Trad. Magda Lopes. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Trad. Helcio de Carvalho, Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: M. Books, 1995.

_____. **Reinventando os quadrinhos**. Trad. Roger Maioli. São Paulo: M. Books, 2006.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 1reimpr. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, Paulo & FIGUEIRA, Diego (2011). **Graphic novel, narrativa gráfica ou romance gráfico? Terminologias distintas para um mesmo rótulo**. In: Grupo de Estudos em Literatura Contemporânea/TEL, Brasília, UNB. Anais da II Jornada de Estudos sobre Romances Gráficos 2011, GELC.